

Rio faz 1 minuto de silêncio por Tancredo

Rio — As 18h, atendendo à convocação de um grupo de publicitários cariocas, a cidade fez um minuto de silêncio para reverenciar a memória do presidente Tancredo Neves. No mesmo horário, mais de 15 mil pessoas assistiam na Catedral Metropolitana, a missa de sétimo dia encomendada pelo governo do Estado, com o apoio da arquidiocese e outras entidades convidadas, entre elas, o Movimento Nacional Pró-Tancredo Neves. A família Neves foi representada pelas filhas do presidente, Maria do Carmo e Inês Maria, os dois genros, as netas Angela e Patricia e o sobrinho Breno.

Além do governador Leonel Brizola e seus auxiliares compareceram o presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, o ex-governador de Minas, Francelino Pereira, o ex-governador do Rio, Chagas Freitas, o senador Amaral Peixoto e Alzira Vargas, D. Sara Kubistchek, Moreira Franco, os comandantes militares da área, além de autoridades municipais.

O cardeal Eugênio Salles oficiou a cerimônia, concelebrada por sete bispos, vigários episcopais, cônegos e sacerdotes da arquidiocese. Em sua homilia, d. Eugênio exortou a coerência

entre a fé e a vida pública do presidente Tancredo Neves e conclamou os fiéis a viverem o agora, sem a presença do presidente, na esperança, tranquilidade e na paz. Segundo ele, a morte de Tancredo Neves foi uma morte fecunda, pois em meio a toda amargura que se seguiu à sua doença ele fez avultar o lar cristão.

Durante os trabalhos, os cânticos da "missa de réquiem" e os demais foram executados pela Associação de Canto Coral e pelo coro da catedral, com acompanhamento da orquestra sinfônica brasileira, regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky.

Para facilitar o acesso à Catedral de São Sebastião (metropolitana), o trânsito foi desviado nas imediações a partir das 16h. Usando uniforme de gala, o grupo de cavalaria se postou à entrada da catedral em duas alas, por onde passaram autoridades e convidados. Na igreja de Santa Luzia, nas proximidades, uma outra missa em sufrágio do presidente Tancredo Neves foi celebrada. A iniciativa partiu da Federação das Donas-de-Casa, presidida por Graciete Santana. A homenagem coincidiu com o último dia de luto oficial no País.